



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciências da Saúde – FS
Curso de Farmácia

**DROGAS DE ABUSO: QUANDO O CONHECIMENTO CONTRASTA COM A
REALIDADE DO CONSUMO ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?**

Aluna: Elisama da Costa Silva

Orientadora: Profa. Dra. Vania Moraes Ferreira

Brasília- DF

2018



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciências da Saúde – FS
Curso de Farmácia

DROGAS DE ABUSO: QUANDO O CONHECIMENTO CONTRASTA COM A REALIDADE DO CONSUMO ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de graduado em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Vania Moraes Ferreira

Brasília – DF

2018

ELISAMA DA COSTA SILVA

**DROGAS DE ABUSO: QUANDO O CONHECIMENTO CONTRASTA COM A REALIDADE
DO CONSUMO ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia, da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de graduado em Farmácia

Aprovada em 07/11/2018

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Profa. Dra. Vania Moraes Ferreira

(Orientadora)

Universidade de Brasília

Departamento de Processos Psicológicos Básicos

Prof. Dr. Rui de Moraes Júnior

Universidade de Brasília

Departamento de Processos Psicológicos Básicos

Profa. Dra. Adriana Manso Melchiades Nozima

Universidade de Brasília

Departamento de Processos Psicológicos Básicos

“Uma coletânea de pensamentos é uma farmácia moral onde se encontram remédios para todos os males”

Voltaire

À memória de Aparecida Ribeiro da Costa
Silva, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

- A Deus por ser tão generoso para comigo.
- Ao meu pai, por ter me dado todo o suporte necessário para a conclusão deste curso.
- A Universidade de Brasília e seu corpo docente pela oportunidade dos novos ensinamentos. Com certeza, eles serão de grande valia para um futuro bastante promissor que me aguarda, em novos horizontes de minha vida profissional.
- Aos amigos de trajetória durante a realização do curso. Obrigada pelos momentos maravilhosos que passamos juntos!
- A minha orientadora, Profa. Vania Ferreira, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho no pouco tempo que lhe coube.

LISTA DE QUADRO E FIGURAS

- Quadro 1** - Prevalência de uso de substâncias psicoativas por universitários, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa 24
- Figura 1** - Efeitos da tolerância e sensibilização sobre a curva de dose–resposta 16
- Figura 2** - Neurônio dopaminérgico da via mesolímbica, que parte da área tegmentar ventral (lado esquerdo) e inerva o núcleo accumbens (lado direito).....18
- Figura 3** - Representação de um corte sagital médio do encéfalo humano com a marcação das principais áreas do sistema de recompensa cerebral..... 18
- Figura 4** - Proporção de mortes no trânsito relacionadas a drogas 22
- Figura 5** - Infográfico demonstrando dados acerca do consumo de substâncias entre universitários brasileiros 25
- Figura 6** - Distribuição dos principais motivos que induziram ao uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os universitários das instituições de ensino superior do município de Picos .. 26
- Figura 7** - Paredes com pichações na Universidade de Brasília..... 29

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	American Psychiatric Association
AUDIT	Teste para Identificação de Transtorno do Uso do Álcool
FNP	Feedbacks Normativos Personalizados
GABA	Ácido gama amino butírico
LDQ	Questionário de Dependência Leeds
OMS	Organização Mundial de Saúde
SNC.....	Sistema Nervoso Central
UnB	Universidade de Brasília

RESUMO

O uso e abuso de drogas é uma das mais preocupantes condições de saúde mental mundial. Atualmente, no Brasil, a comunidade universitária é responsável por um percentual significativo do uso dessas substâncias. Este trabalho fez uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar como o ambiente acadêmico favorece o uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários. Buscou-se, ainda, apresentar dados com o objetivo de entender melhor o que incentiva os estudantes universitários a consumir essas drogas, considerando os males causados e o fato de que esses jovens são intelectualmente diferenciados em relação aos conhecimentos acerca dos malefícios causados por elas, em algum momento de sua vida escolar e/ou familiar. A Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, é um ambiente onde atualmente o consumo de drogas tomou uma proporcionalidade, situação que hoje é questionada por entidades policiais. Sendo assim, é importante compreender melhor os motivos pelos quais os universitários cedem ao uso de drogas de abuso e buscar métodos de intervenção simples e eficazes para reduzir o problema como, por exemplo, a intervenção por internet, que auxilia por meio de questionários e e-mails, conscientizar o jovem sobre o consumo dessas substâncias e orientá-lo, quando necessário, a buscar ajuda visando reduzir o uso dessas substâncias.

Palavras-chave: Drogas de abuso, Dependência química, Estudantes, Universidade.

ABSTRACT

Drug addiction is one of the most worrisome conditions of mental health in the world. Currently, in Brazil, the university community is responsible for a significant percentage of the use of these substances. This work made a bibliographical review with the objective of evaluating how the academic environment favors the use of alcohol and other drugs among university students. It was also sought to present data in order to better understand what encourages university students to consume these drugs, considering the ills caused and the fact that these young people are intellectually differentiated in relation to the knowledge about the harm caused by them, at some point in their school and/or family life. The University of Brasília (UnB), for example, is an environment where drug use has taken a proportionality, a situation that is now being questioned by law enforcement agencies. Therefore, it is important to better understand the reasons why university students give in to the use of drugs of abuse and to seek simple and effective methods of intervention to reduce the problem, such as internet intervention, which helps through questionnaires and -mails, make the young person aware of the consumption of these substances and guide him, when necessary, to seek help to reduce the use of these substances.

Keywords: Drugs of abuse, Drug addiction, Students, University.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 DA EXPERIMENTAÇÃO E USO OCASIONAL DE DROGAS DE ABUSO À DEPENDÊNCIA: UMA ABORDAGEM FISIOLÓGICA.....	15
4.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO E ABUSO DE DROGAS: PREDITORES DE RISCO ...	19
4.3 CONSUMO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: CONHECIMENTO X REALIDADE	23
4.4 O POLITICAS DE INTERVENÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS	27
4.5 CONSUMO DE DROGAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas se constitui em um dos maiores problemas de saúde pública mundial, isto porque há um aumento sem precedentes no seu uso por diversos grupos e classes. Um dos segmentos sociais que chama a atenção da comunidade científica é o dos estudantes universitários. Eles enfrentam situações que compõem um processo especial, visto que muitos deles estão em uma fase da vida que apresenta uma série de conflitos, tanto cognitivos quanto afetivos e, se não tratados adequadamente, podem sair do controle (ZEFERINO et al., 2015).

Muitos são os problemas fisiológicos, psicocomportamentais e sociais decorrentes do uso e abuso de vários tipos de drogas, destacando-se o álcool e outras substâncias psicoativas. Elas podem reduzir a expectativa de vida de seus usuários, uma vez que os predispõe a acidentes automobilísticos, episódios de violência interpessoal, distúrbios do sono, mudanças do hábito alimentar, redução da percepção e estresse, além de causar prejuízos acadêmicos (DÁZIO et al., 2016). Por conta disso, muitas são as preocupações relacionadas as políticas de saúde provenientes da Organização Mundial da Saúde (OMS) na tentativa de reduzir os danos provocados, em decorrência do grau de dependência química (MEDEIROS, et al., 2013).

Considerando que as Universidades são polos de conhecimentos intelectuais avançados e, portanto, os estudantes possuem um significativo grau de instrução acadêmica, é interessante se investigar os motivos que os levam ao consumo de drogas. Esse panorama, atualmente observado, contrasta com a realidade completamente oposta, por conta dos intelectos que esses estudantes apresentam. Esta pesquisa poderá contribuir no sentido de levantar discussões sobre as motivações para o uso e abuso de substâncias químicas e também sugerir métodos educativos para combatê-las.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Investigar o uso de drogas de abuso entre estudantes universitários e se o ambiente acadêmico favorece o consumo dessas substâncias entre estudantes de graduação.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Realizar um levantamento das principais drogas lícitas e ilícitas mais consumidas pelos estudantes universitários;
- Discorrer sobre os preditores de risco frente ao consumo dessas substâncias;
- Fazer uma breve introdução sobre como as drogas de abuso atuam do ponto de vista fisiológico e farmacológico;
- Expor a realidade da Universidade de Brasília (UnB) em relação às drogas, com base em relatos de domínio público;
- Pesquisar sobre os métodos de intervenção para reduzir o risco e danos à saúde devido ao consumo de drogas.

3 MÉTODO

A pesquisa foi realizada com base em uma revisão de literatura, usando-se como fontes de pesquisa, artigos científicos de relevância nacional e internacional, monografias, dissertações, teses, livros, matérias jornalísticas e informações provenientes de sítios eletrônicos do Ministério da Saúde, contendo informações de relevância para a pesquisa em questão. Foram considerados como descritores no levantamento das informações: drogas de abuso, dependência química, estudantes em bases de dados como LILACS, Scielo e PubMed.

Uma revisão sistemática consiste em uma forma de pesquisa que utiliza, como fonte de dados, a literatura sobre determinado tema e disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, a apreciação crítica e a síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 DA EXPERIMENTAÇÃO E USO OCASIONAL DE DROGAS DE ABUSO À DEPENDÊNCIA: UMA ABORDAGEM FISIOLÓGICA.

Segundo a American Psychiatric Association (APA), a dependência é definida como um padrão mal-adaptativo de uso de substâncias químicas que leva ao prejuízo ou sofrimento clínico significativo, evidenciado por três ou mais características, que incluem tolerância e abstinência. Nesse caso, pode-se observar o abandono ou redução de importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas, após o período de 12 meses de uso dessas drogas (APA, 2013)

Os termos tolerância, dependência e abstinência, por sua vez, podem ser definidos com base em suas ações fisiológicas. A tolerância refere-se à diminuição do efeito de uma droga com o uso contínuo. A sua primeira administração produz uma curva dose-resposta característica após administração repetida da mesma droga, porém essa curva desvia-se para a direita, pois são necessárias doses maiores para produzir a mesma resposta (SWIFT; LEWIS, 2009).

Algumas substâncias podem desencadear um efeito inverso ao da tolerância: ao invés de uma redução do efeito, ocorrendo um aumento da resposta após repetidas administrações (Figura 1). Esse processo é chamado de sensibilização e ocorre com drogas estimulantes, como anfetamina e cocaína, ou com doses baixas de álcool. Sabe-se que a tolerância e a sensibilização estão relacionadas, pelo menos em parte, com a sua forma de uso, intervalo entre as doses e via de administração. A sensibilização pode ser mensurada de forma comportamental pelo aumento progressivo dos efeitos motores e locomotores causados pela administração repetida das drogas de abuso (BRASIL, 2016).

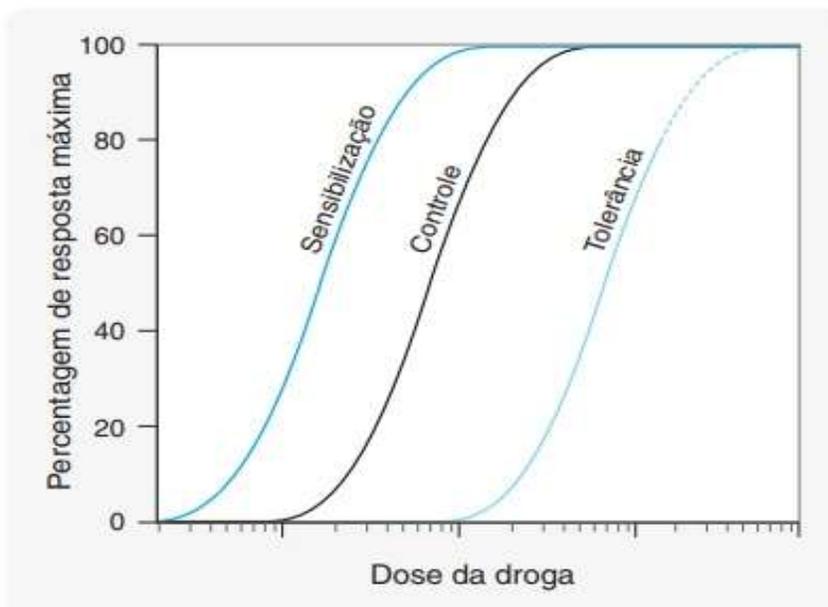


Figura 1 - Efeitos da tolerância e sensibilização sobre a curva dose–resposta (Fonte: SWIFT; LEWIS, 2009).

A dependência física ou dependência fisiológica refere-se aos sinais e sintomas físicos adversos provocados pela abstinência de uma droga. Ela é provocada por muitos mecanismos iguais aos que causam tolerância. Como na tolerância, os pontos de referência homeostáticos são alterados para compensar a presença da droga. Se o uso da droga for interrompido, os pontos de referência alterados provocam efeitos inversos àqueles que ocorrem na presença da droga (SWIFT; LEWIS, 2009).

Pode-se citar, como exemplo, a ingestão aguda do álcool, que facilita a atividade inibitória do ácido gama amino butírico (GABA), considerado o principal neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central, em seus receptores, causando sedação. Ao longo do tempo, com o consumo de álcool, os receptores de GABA são infra-regulados, reduzindo o nível de inibição para neutralizar os efeitos sedativos do álcool. Caso haja interrupção súbita do uso dessa substância, a diminuição da inibição GABAérgica provoca um estado de

hiperatividade do SNC, que caracteriza a abstinência àquela droga. Assim, a tolerância e a dependência física são provocadas por mecanismos semelhantes; no entanto, como é possível haver dependência sem tolerância (e vice-versa), fica claro que a compreensão desses fenômenos é incompleta (SWIFT; LEWIS, 2009).

A dependência psicológica é um fenômeno mais complexo que pode ocorrer mesmo com drogas que não causam tolerância e dependência física. A dependência psicológica ocorre sempre que elas afetam o sistema de recompensa encefálico. As sensações agradáveis produzidas causam o desejo de continuar usando a droga. Quando o seu uso é interrompido, as adaptações ocorridas no sistema de recompensa encefálico manifestam-se com disforia e fissura por ela (SWIFT; LEWIS, 2009).

O sistema de recompensa é formado por circuitos neuronais responsáveis pelas ações reforçadas positiva e negativamente (Figura 2). Quando se depara com um estímulo prazeroso, o cérebro lança um sinal: o aumento de dopamina, um importante neurotransmissor do SNC no núcleo accumbens, que é a região central do sistema de recompensa e importante para os efeitos dos psicotrópicos (BRASIL, 2016). Para que ocorram esses processos, as drogas de abuso agem no neurônio dopaminérgico, induzindo um aumento brusco e exacerbado de dopamina no núcleo accumbens, mecanismo comum para praticamente todas as drogas. Esse sinal é reforçador, associado a sensações de prazer, fazendo com que a busca por elas se torne cada vez mais provável (BRASIL, 2016).

O principal neurotransmissor que participa neste processo é a dopamina, atuando no sistema mesolímbico-mesocortical, em que neurônios são projetados da área tegmentar ventral para o córtex pré-frontal e hipocampo (funções psíquicas superiores) e para o núcleo accumbens que, por sua vez, também está conectado à amígdala e participam da composição do sistema límbico, que está relacionado às emoções. O sistema de

recompensa cerebral funciona a partir do nível de sensibilidade para todas as drogas de abuso, cujo limiar pode ser modulado por meio da plasticidade sináptica, ou seja, conforme ocorrem os episódios de intoxicação e uso compulsivo, a sensibilidade aos efeitos tendem a diminuir, provocando progressão na intensidade (quantidade e frequência) do uso e contribuindo para o desenvolvimento da dependência química (CHAIM et al., 2015).

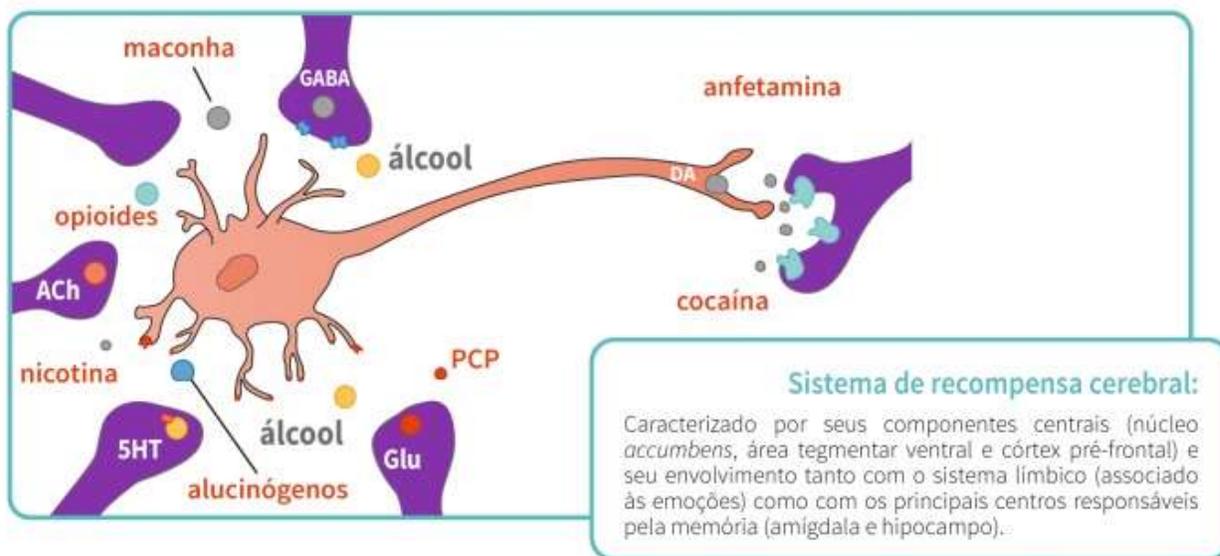


Figura 2 - Neurônio dopaminérgico da via mesolímbica, que parte da área tegmentar ventral (lado esquerdo) e inerva o núcleo accumbens (lado direito) (Fonte: NUTE-UFSC, 2016).

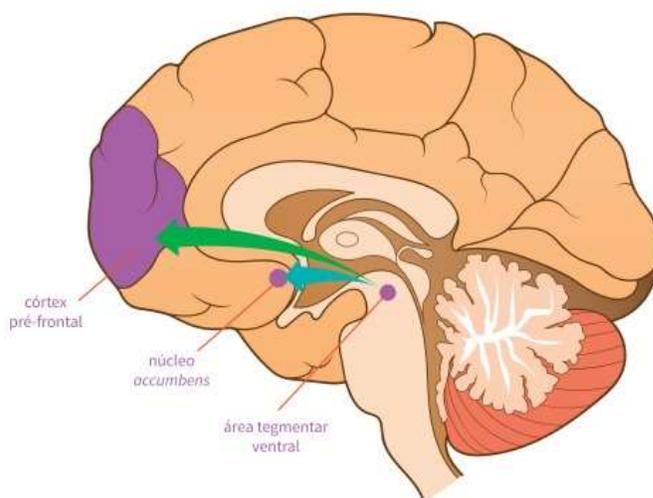


Figura 3 - Representação de um corte sagital médio do encéfalo humano com a marcação das principais áreas do sistema de recompensa cerebral. (Fonte: NUTE-UFSC, 2016).

4.2 CONSEQUÊNCIAS DO USO E ABUSO DE DROGAS: PREDITORES DE RISCO

Drogas de abuso são substâncias que atuam no cérebro, afetando processos mentais, motores e emocionais, modificando a atividade psíquica e o comportamento (excitando, deprimindo e/ou modulando o sistema nervoso). São substâncias que podem causar dependência e, sendo assim, requerem cautela em seu uso. A dependência de drogas é um fenômeno complexo e plurideterminado, sendo diversas as disciplinas do conhecimento científico necessárias à sua compreensão (ZEFERINO et al., 2015).

Em termos do funcionamento mental, o uso múltiplo de substâncias psicoativas aumenta a incidência de transtornos neuropsiquiátricos, problemas psicológicos e prejuízos cognitivos, diminuindo a capacidade de inibir comportamentos impulsivos e predispondo os usuários de múltiplas drogas a comportamentos de risco à sua integridade física, emocional e social (OUZIR e ERRAMI, 2016; ZEHRA et al., 2018).

A dependência física é um fenômeno que geralmente está associado à tolerância e que costuma resultar de mecanismos semelhantes aos que provocam tolerância farmacodinâmica. Dependência física é a necessidade da droga para manter o funcionamento normal. Na ausência da droga, revelam-se as adaptações que produziram a tolerância. A característica da dependência física é a manifestação de sintomas de abstinência na ausência da droga. Embora os mecanismos de dependência física sejam relativamente bem caracterizados, as causas de dependência psicológica ainda são controversas, apesar dos muitos trabalhos nessa área (SWIFT; LEWIS, 2009).

Muitas pessoas utilizam substâncias químicas capazes de desenvolver dependência por vários motivos nos contextos mais diferenciados. Exemplos desse consumo vão desde o hábito de ingerir álcool (socialmente aceitável em várias sociedades), até o uso das

intravenosas como, por exemplo, a heroína. Elas podem causar intensos efeitos subjetivos que podem levar a experimentação de outras drogas. Enquanto para algumas pessoas o uso de determinada substância pode continuar ocasionalmente consumida por um longo período de tempo, para outras o controle decorrente do uso ocasional é perdido e elas tornam-se incapazes de parar. Essas pessoas usam compulsivamente essas drogas, apesar dos efeitos deletérios óbvios em seu bem-estar pessoal e social, correndo o risco de obter até mesmo punições legais pelo sistema jurídico (APA, 2013).

Segundo dados compilados no relatório mundial de drogas, estima-se que 263.000 mortes ocorrem pelo uso dessas substâncias ilícitas (UNODC, 2011). A experimentação de algumas dessas substâncias vem ocorrendo cada vez mais precocemente entre indivíduos jovens, de modo que há indícios de uso experimental já nos primeiros anos escolares (MARDEGAN et al., 2008). Entre estudantes universitários o uso e abuso de álcool estão associados a uma série de consequências negativas, como violência, acidentes automobilísticos, falta de atenção, má qualidade do sono, estresse, prejuízos dos desempenhos acadêmicos, dentre outras (WAGNER; ANDRADE, 2008).

Em relação ao desempenho acadêmico, foi realizada uma pesquisa a partir dos dados acerca da influência que o consumo de álcool e outras drogas exercem na vida universitária de estudantes, em um município do Médio Vale do Paraíba, SP. Na pesquisa foi constatado que 28% dos alunos que cursavam Administração consideravam que o álcool atrapalhava o rendimento na faculdade. Em concordância estavam 16,1% de Biologia, 11,4% nos cursos de Comunicação Social, 11,7% no de Desenho Industrial, 20% Educação Artística, 13,6% no de Letras, 4,2% de Pedagogia, já no curso de Biblioteconomia todos os participantes responderam que não se sentiam influenciados para consumir as referidas substâncias. Outro fator considerado influenciar negativamente a vida acadêmica é o fato de os alunos terem feito ou estarem fazendo uso de álcool no momento das aulas, levando-os a

faltar à essas atividades acadêmicas. De maneira geral, constatou-se que porcentagem relativamente maior de universitários faltava às aulas por terem feito ou estarem fazendo uso de álcool (22,65%) mas apenas 15,56% admitiram que ele, de fato, atrapalhava o desempenho acadêmico (PEREIRA et al., 2013).

Além desses aspectos, até então abordados, chama-se atenção ao fato de as drogas também afetarem o funcionamento do cérebro prejudicando a capacidade para dirigir - por exemplo, ao retardar o tempo de reação e de processamento de informações, ao reduzir a coordenação perceptivo-motora e o desempenho motor, bem como a atenção, o monitoramento do trânsito e o controle do veículo. O risco de se envolver em um acidente de trânsito é variável com a substância utilizada. Por exemplo, o risco de ocorrência de um acidente fatal entre pessoas que usaram anfetaminas é cerca de cinco vezes maior do que entre as que não as usaram (OMS, 2016).

Em 2013, estimou-se que o uso de substâncias ilícitas foi responsável por pouco mais de 39,6 mil mortes no trânsito em todo o mundo. Embora tenha havido mais mortes decorrentes da condução de automóveis sob a influência de álcool no mundo inteiro, naquele mesmo ano pouco mais de 188 mil pessoas morreram por dirigir sob a influência dessa droga. O que pode tornar a situação ainda mais complicada é a dificuldade de estabelecer parâmetros fisiológicos e morais para regulamentação e fiscalização no trânsito. Vários países possuem legislação que proíbe dirigir sob efeito de substâncias psicotrópicas, porém, a maior parte dessas leis não especifica um limiar e nem define quais são elas propriamente ditas. Alguns países, como por exemplo o Reino Unido, conseguiram estabelecer limites aceitáveis específicos para alguns medicamentos e substâncias ilícitas de uma maneira bem mais rigorosa (OMS, 2016).

A figura 4 mostra um panorama atual sobre a fatalidade no trânsito decorrente do consumo de drogas, destacando-se o álcool como o maior responsável, dentre todas as outras.

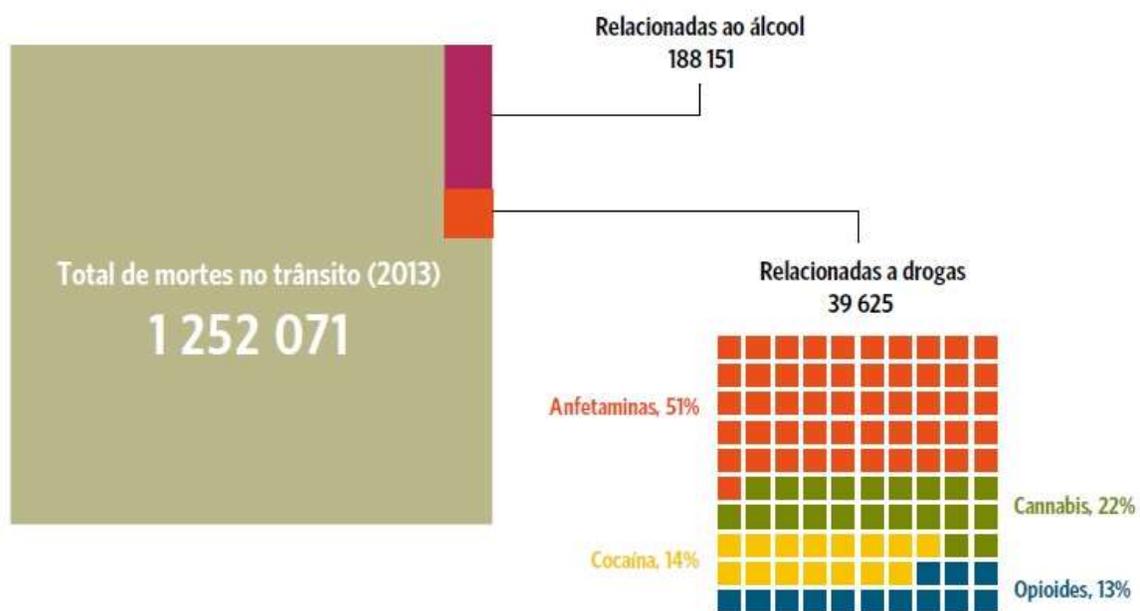


Figura 4 - Proporção de mortes no trânsito relacionadas a drogas (Fonte: OPAS, 2018).

4.3 CONSUMO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: CONHECIMENTO X REALIDADE

O abuso de drogas caracteriza-se como fenômeno disseminado em todo o mundo com consequências graves. O consumo dessas substâncias prejudiciais ao organismo humano é particularmente preocupante na população jovem, devido aos altos custos sociais (JUNIOR et al., 2009).

Para muitos jovens, o ingresso na vida universitária leva à novas experiências, não apenas em relação ao ensino e a busca por uma profissão, mas também experiências relacionadas à novos círculos sociais e conflitos internos. Muitas vezes, esses conflitos, que podem ser derivados da dificuldade da saída da adolescência e enfrentamento de uma nova fase da vida, são capazes de gerar atitudes que podem resultar em danos irreparáveis a vida do jovem. Os danos podem ser agudos como, por exemplo, acidentes de carro, ou crônicos, como o desenvolvimento de uma dependência química, que pode vir a acompanhar o jovem pelo resto de sua vida.

No Brasil, quando comparamos os universitários com a população geral brasileira de 12 a 65 anos de idade, o uso de drogas ilícitas é duas vezes maior entre os universitários. Assim, esses dados têm apontado para a magnitude desse problema, além da existência de características individuais e acadêmicas que deveriam ser consideradas no desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento destinados a esse segmento social (WAGNER; ANDRADE, 2008).

O primeiro levantamento sobre uso de drogas, tabaco e álcool entre estudantes universitários no Brasil (Quadro 1) constatou que o percentual de consumo dessas

substâncias psicoativas estava na faixa de 48,7%, sendo a maconha a mais utilizada, seguida pelas anfetaminas, tranquilizantes, solventes e alucinógenos. O uso de drogas ilícitas foi maior entre os estudantes das regiões Sul e Sudeste. É importante ressaltar que o ambiente universitário deixa o aluno vulnerável porque 75% dos participantes informaram que não haviam usado antes de entrar na universidade (BRASIL, 2010).

Quadro 1 - Prevalência de uso de substâncias psicoativas por universitários, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa

Substância Psicotrópica/ Medida de uso	Uso na vida (%)	Uso nos últimos 12 meses (%)	Uso nos últimos 30 dias (%)
Álcool	86,2	72	60,5
Produtos de Tabaco	46,7	27,8	21,6
Uso de Drogas Ilícitas	48,7	35,8	25,9
Maconha/ Haxixe/ Skank	26,1	13,8	9,1
Inalantes e Solventes	20,4	6,5	2,9
Cocaína (Pó)	7,7	3	1,8
Merla	0,8	0,1	0,1
Crack	1,2	0,2	0,2
Alucinógenos	7,6	4,5	2,8
Cetamina®	0,8	0,6	0,6
Chá de Ayahuasca	1,4	0,9	0,2
Ecstasy	7,5	3,1	1,9
Esteróides Anabolizantes	3,8	0,9	0,5
Tranquilizantes e Ansiolíticos	12,4	8,4	5,8
Sedativos ou Barbitúricos	1,7	1,1	0,9
Analgésicos Opiáceos	5,5	3,8	2
Xaropes à Base de Codeína	2,7	1	0,7
Anticolinérgicos	1,2	0,6	0,4
Heroína	0,2	0,1	0
Anfetamínicos	13,8	10,5	8,7
Drogas Sintéticas	2,2	1,1	0,8

(Fonte: SENAD, 2010).

O intrigante nesse relato é o fato de os estudantes universitários serem considerados uma parcela da população mais instruída e, portanto, portadores de informações e conhecimentos diferenciados em relação ao consumo dessas substâncias. Sendo assim,

surtem hipóteses e questionamentos acerca dos motivos que os levam a tal prática. A figura 5 dá um panorama ilustrativo do percentual de drogas usadas pelos universitários.



Figura 5 - Infográfico demonstrando dados acerca do consumo de substâncias entre universitários brasileiros (Fonte: SENAD (2010), adaptado por NUTE-UFSC (2016)).

Com relação aos motivos para o uso múltiplo de drogas, os universitários atribuíram que usavam porque gostavam ou porque lhes possibilitava esquecer os problemas da vida cotidiana; usavam as bebidas alcoólicas para manipular os efeitos de outra substância no sentido de potencializar os efeitos agradáveis e reduzir os efeitos desagradáveis; nos lugares onde havia acesso ao álcool, havia também o acesso a outras drogas, tornando a associação obrigatória (influência ambiental); ou faziam para imitar o comportamento dos amigos (influência social) (BRASIL, 2010).

Um estudo realizado no Piauí, sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes universitários de instituições de ensino superior confirma as motivações já citadas (Figura 3). A pesquisa apontou a influência dos amigos (27,3%) e a sensação de diversão (22,8%) causada pelas drogas como as principais motivações para o uso dessas substâncias (FREITAS et al., 2012)

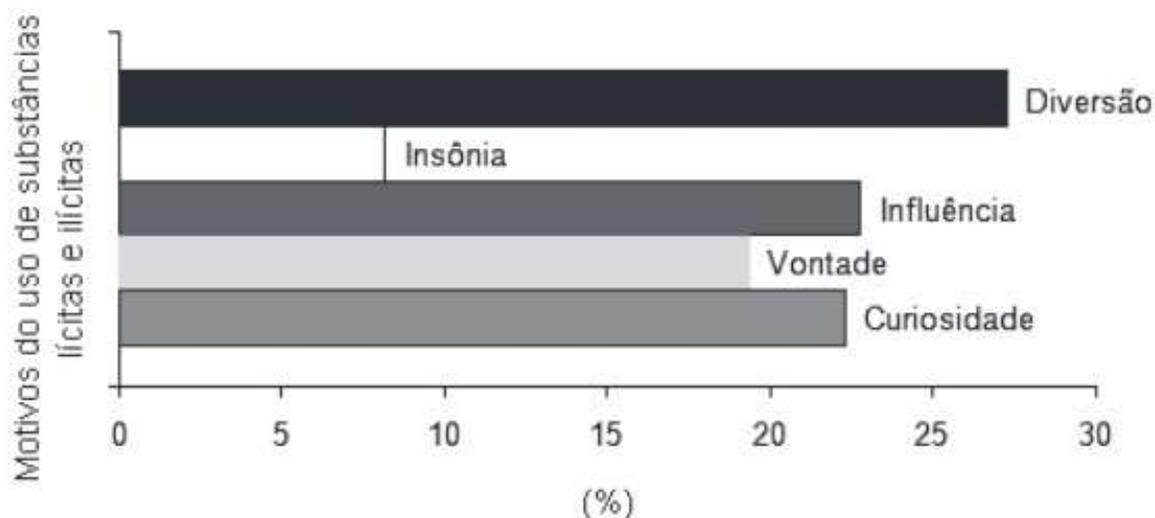


Figura 6 - Distribuição dos principais motivos que induzem ao uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os universitários das instituições de ensino superior do município de Picos. Picos, PI, Brasil (Fonte: FREITAS et al., 2012).

4.4 POLÍTICAS DE INTERVENÇÃO PARA OS DEPENDENTES QUÍMICOS

Existem várias políticas de intervenção para dependentes químicos. Podemos citar métodos diferentes para diversos graus de dependência. Em casos mais graves, por exemplo, pode ser necessária a internação dentro de um centro de reabilitação e tratamentos medicamentosos. Enquanto em quadros menos intensos desse consumo, ainda não é necessário esse tipo de intervenção (JOMAR e ABREU, 2012).

No presente trabalho, o foco das intervenções foi pesquisar métodos intervencionais que antecedessem um quadro muito grave de dependência química, onde seria necessário algum tratamento considerado mais extremo (como medicação e internação) e de execução viável no ambiente universitário.

Em relação a população menos instruída socialmente, a utilização de técnicas terapêuticas concisas e de curta duração tem se constituído parte importante no espectro de cuidados disponíveis para a abordagem e tratamento de usuários de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. Dentre elas, destaca-se a intervenção breve: técnica voltada para modificar a conduta de usuários de substâncias psicoativas em relação àquela mais frequentemente usada que lhe causa problemas, ajudando-os a compreender que tal uso os coloca em risco, servindo, assim, de motivação para que reduzam ou deixem de consumir drogas. Além disso, a intervenção breve possui a vantagem de poder ser aplicada por qualquer profissional de saúde capacitado e treinado podendo ser realizadas em serviços de atenção primária a saúde (JOMAR e ABREU, 2012).

Porém, tratando de universitários, é possível presumir que essas informações já lhes foram fornecidas ao longo de sua rotina escolar e/ou familiar. Sendo assim, o que é possível e viável fazer para reduzir o uso dessas substâncias entre esse grupo específico da

população? Nos últimos anos, ampliou-se o número de pessoas com acesso regular à internet, uma vez que esta tem sido cada vez mais utilizada como meio para oferta de intervenções em saúde, inclusive relacionadas ao uso de álcool. Essas intervenções oferecem várias vantagens em relação aos modelos tradicionais (que são presenciais), como boa relação custo-efetividade, alcance a um grande número de pessoas simultaneamente e maior comodidade para o usuário (BEDENDO et al., 2018).

Foi realizado um estudo randomizado com estudantes australianos, no qual os estudantes responderam questionários online e foram classificados e separados de acordo com sua pontuação de AUDIT (teste da Organização Mundial da Saúde para Identificação de Transtorno do Uso do Álcool) e LDQ, (Questionário de Dependência Leeds). Posteriormente, todos esses estudantes foram divididos de maneira proporcional (de acordo com os resultados dos testes) em dois grupos, um grupo recebeu intervenção e outro não (grupo controle). O grupo da intervenção recebeu feedback personalizado baseado em sua pontuação de AUDIT e LDQ. O feedback continha a concentração de álcool estimada no sangue em seu maior episódio de consumo alcoólico nas últimas quatro semanas (baseada nas respostas obtidas nos questionários) e a relação dessa concentração com as chances de se envolver em um acidente de trânsito; comparações de consumo entre estudantes e a população geral de mesma faixa etária; explicações sobre os riscos relacionados a saúde e sobre como reduzir esses riscos e informações sobre onde encontrar aconselhamento e ajuda médica (KYPRI et al., 2014). Cinco meses depois, os estudantes dos dois grupos receberam e preencheram online outro questionário, onde constavam perguntas a respeito da frequência e quantidade de álcool consumido nas últimas quatro semanas. Dados coletados revelaram que o grupo que recebeu a intervenção, diminuiu o volume de álcool consumido em relação ao grupo controle (KYPRI et al., 2014).

O uso de álcool por universitários está associado a problemas pessoais (como prejuízo acadêmico, comportamento sexual de risco, suicídio, dirigir alcoolizado, overdoses), e a problemas sociais envolvendo terceiros (como vandalismo e violência física e sexual) e institucionais (como danos ao patrimônio, evasão estudantil). Ainda assim, poucos estudantes recebem tratamento ou intervenção precoces relacionados ao uso de álcool (WU, et al., 2007). No Brasil, poucas instituições possuem estratégias para redução dos problemas associados ao uso dessa substância entre universitários, limitando a disponibilidade de acesso entre os estudantes (BRASIL, 2010).

Em uma revisão sistemática, intervenções para universitários de várias partes do mundo foram classificadas em três modalidades principais: feedbacks normativos personalizados (FNP), que é uma intervenção caracterizada pela apresentação de feedback após a avaliação do perfil de uso de álcool do indivíduo por meio de questionários; intervenções multicomponentes, que é caracterizada por um conjunto mais amplo de conteúdos relacionados ao consumo de álcool e que variam entre cada intervenção; e outras intervenções, que incluiu aplicativos de celular, feedback informativo sem conteúdos normativos (ou seja, relativos ao consumo de álcool da população a que o indivíduo pertence) e intervenção baseada em vídeos. Na mesma revisão, dos 36 artigos incluídos, 28 (77,8%) avaliaram intervenções por FNP. Dois estudos foram categorizados simultaneamente nas modalidades FNP e multicomponentes e um estudo foi categorizado simultaneamente em FNP e outras intervenções. O FNP e as intervenções multicomponentes apresentaram efeitos sobre a redução do consumo de álcool, enquanto os efeitos sobre as consequências do uso foram menos robustos (BEDENDO et al., 2018).

Pode-se dizer que a disponibilização de intervenções via Internet para estudantes pode favorecer o acesso de universitários em regiões onde há maior carência de informações sobre o uso de álcool ou entre estudantes que não acessam estratégias

presenciais. As estratégias via Internet devem ser consideradas em conjunto com outros tipos de intervenções que visem à redução do uso ou dos problemas associados ao consumo de álcool entre estudantes universitários.

Dentro da Universidade de Brasília, o assunto entrou em debate durante o seminário *Olhares sobre drogas: saúde e políticas públicas*, organizado pelo Decanato de Extensão (DEX) da UnB em parceria com o DCE Honestino Guimarães, que reuniu especialistas e membros da comunidade acadêmica em busca de aprofundamento no tema em setembro de 2017. Dados a respeito da complexidade dos problemas que envolvem as drogas foram citados, como o fato de 28% da população carcerária do Brasil estar presa por crimes relacionados ao tráfico de entorpecentes, segundo informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).¹

É importante também destacar a escassez de políticas de intervenção para tal problema dentro das universidades brasileiras. Tendo em vista que esse ambiente é susceptível ao consumo de drogas, talvez seria interessante o desenvolvimento de projetos dentro da própria universidade focados em seus alunos, como, por exemplo, grupos de apoio e acompanhamento profissional especializado.

¹ Disponível em <https://www.noticias.unb.br/publicacoes/112-extensao-e-comunidade/1784-politicas-publicas-sobre-drogas-e-tema-de-debate-na-unb>. Acesso em 05 nov. 2018.

4.5 O CONSUMO DE DROGAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A UnB é uma Universidade pública federal brasileira, com sede em Brasília, no Distrito Federal, Brasil, constituída por 4 campus, localizados no Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia, sendo considerada uma das Universidades de maior referência acadêmica em nosso país, com grandes premiações de relevância na área do ensino, pesquisa e extensão. Devido a um grande número de alunos, em sua grande maioria entrando em uma fase da vida repleta de novas descobertas, pode-se dizer que a UnB, assim como outras universidades, é um ambiente propício ao consumo de drogas de abuso.

Talvez para os estudantes universitários, a universidade representa um ambiente de maior liberdade pelo fato de que neste espaço eles não são acompanhados por seus familiares e nem supervisionados pela força policial. Esses fatores, independente da relevância que alguns possam considerar, torna o ambiente "ideal" para o consumo de drogas pelos estudantes, tendo em vista que eles provavelmente não recebem a repressão que receberiam caso realizassem o consumo em casa (ambiente familiar) ou em outro espaço público (com possível presença da força policial e cidadãos que desaprovam a prática).

Na UnB o consumo parece ter tomado uma proporcionalidade que ultrapassou os limites do controle, conforme divulgação da matéria "Para delegado, UnB é tolerante com consumo de drogas no campus"². Os policiais acionados na investigação da denúncia detiveram três pessoas e coletaram 17 pés da planta, perto do Centro Olímpico, às margens do Lago Paranoá. Segundo a polícia, a quantidade era suficiente para abastecer um pequeno grupo de usuários. Ainda que a Reitoria da UnB tenha envidado esforços para

² Disponível em <https://www.metropoles.com/distrito-federal/seguranca-df/para-delegado-unb-e-tolerante-com-consumo-de-drogas-no-campus>. Acesso em 01 nov. 2018.

combater o consumo da droga nos Campi, muitas são as dificuldades de combatê-las, visando manter um ambiente limpo e saudável de se conviver.

Segundo o delegado Rodrigo Bonach, da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) da Polícia Civil do Distrito Federal, a UnB é tolerante com o consumo de drogas no ambiente acadêmico. O delegado apresentou exemplos à imprensa do que seria essa convivência da instituição com o uso de drogas. “No Instituto Central de Ciências (ICC), verificamos pichações de apologia ao uso de drogas. Quero crer que a atual reitoria eliminará essas influências negativas”, declarou Bonach. As imagens flagradas pelos investigadores estavam em paredes de centros acadêmicos da instituição³.



Figura 7 - Paredes com pichações na Universidade de Brasília (Fonte: PCDF, Divulgação, 2018).

³ Disponível em <https://www.metropoles.com/distrito-federal/seguranca-df/para-delegado-unb-e-tolerante-com-consumo-de-drogas-no-campus>. Acesso em 01 nov. 2018.

Episódios recentes envolvendo o consumo de drogas nas dependências da UnB também expõe assuntos relacionados ao tráfico de drogas decorrente dessa prática e suas consequências, como, por exemplo, a violência. Em julho de 2018, o corpo de um aluno de filosofia foi encontrado ao lado de um cachimbo de crack. Segundo autoridades policiais esse fato lamentável indicou que a morte estaria relacionada ao tráfico de drogas⁴. Pode-se dizer então, com base nos fatos descritos, que o consumo de drogas entre os universitários é um tema de extrema relevância dentro da UnB. Sendo assim, formas de minimizar esse consumo devem ser estudadas como forma de eliminar ou, pelo menos, reduzir o consumo.

⁴ Disponível em <https://www.metropoles.com/distrito-federal/livre-comercio-de-drogas-na-unb-conivencia-ou-falta-de-policimento>. Acesso em 05 nov. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é um problema de âmbito mundial que tem como consequências problemas pessoais, como, por exemplo, alterações psicológicas e fisiológicas, que podem vir a afetar outras pessoas, causando acidentes de trânsito e episódios de violência e vandalismo. Os universitários são responsáveis por grande parte desse consumo. Tendo em vista que esse grupo é instruído intelectualmente sobre os males causados por essas substâncias e, mesmo assim, o consumo entre estes é alto, pode-se dizer que é necessário um estudo mais detalhado do que os leva a tal ação, para assim, poder reduzir esse consumo.

Com base nos fatos e ideias apresentadas ao longo do trabalho, pode-se dizer que o ambiente acadêmico favorece o consumo de drogas de abuso. Um método relativamente simples de intervenção, mas que infelizmente, ainda não foi aplicado no Brasil, é a intervenção digital, que é dada por meio da internet, questionários, explicações e orientações sobre o tema, o que pode ser personalizado a partir dos questionários para tornar esse retorno mais pessoal. De qualquer maneira, é preciso buscar estratégias eficazes e preferencialmente de simples execução, para poder alcançar esses jovens.

Como resultado complementar, os dados aqui pontuados podem servir de reflexão para os dirigentes universitários, como forma de alerta para os cuidados e condutas a serem tomadas frente a um panorama tão delicado e perigoso, em especial dentro de uma Instituição tão renomada quanto a UnB, principalmente por entender que é uma Instituição com centros de pesquisa na adição de drogas, com resultados bastante promissores e publicações de grande relevância nacional e internacional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA - American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders** - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP. In: Org. Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD (p. 284), 2010.

BRASIL. **Neurobiologia**: Mecanismos de reforço e recompensa e efeitos biológicos comuns às drogas de abuso; ABERTA, 2016.

BRASIL. **Uso de drogas e segurança no trânsito**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018.

BEDENDO, A., ANDRADE., A. L. M., NOTO, A. R., Intervenções via Internet para redução do consumo de álcool entre universitários: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v.42, n. 54, p. 2-9 ,2018.

CHAIM, C. H., BANDEIRA K. B., ANDRADE A.G., Fisiopatologia da dependência química / Physiopathology of addiction. **Rev Med, São Paulo**, v. 94, n.4, p. 256-62, 2015.

DÁZIO, E. M., ZAGO, M. M., FAVA, S. M., Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, p. 787, 2016.

FREITAS, R. M., NASCIMENTO, D. S., SANTOS, P. S., Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí, **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 4, n. 2, p. 80-84, 2012.

JOMAR, R.T., ABREU, A. M. M., Intervenções breves para uso problemático de álcool: potencial de aplicação na prática do enfermeiro, **Rev Enferm UERJ**, v. 20, n. 3, p. 386-90, 2012.

JUNIOR, H. P. et al., Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. **Rev Latino-Americana de Enfermagem** [online]., v.17, n.spe, p.871-7, 2009.

KYPRI K. et al., Web-Based Alcohol Screening and Brief Intervention for University Students A Randomized Trial. **American Medical Association**, v. 311, n. 12, p. 1219,21, 2014.

MARDEGAN, P., SOUZA, R., BUAIZ, V., Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 260-6, 2007.

MEDEIROS, K. T. et al., Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. estud.** [online]., v.18, n.2, p.269-279, 2013.

OMS- Global health estimates. Geneva, World Health Organization; 2016.

OUZIR M, ERRAMI M. Etiological theories of addiction: A comprehensive update on neurobiological, genetic and behavioural vulnerability. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 148, p. 59-68, 2016

PEREIRA, M. et al., The consumption os alchool and other drugs among college students and interference in their academic life, **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog** v.9, n.3, p. 105-10, 2013.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.** v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SWIFT, R. M., LEWIS, D. C., **Farmacologia da dependência e abuso de drogas.** In: GOLAN, David E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. cap. 17, p. 265-266.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DRUGS AND CRIME – UNODC (2011). World Drug Report. United Nations, New York.

WAGNER, G., ANDRADE, A., Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Rev de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2008.

WU, L.T., et al., Alcohol use disorders and the use of treatment services among college-age young adults. **Psychiatr Serv**, v. 58, n. 2, p. 192–200, 2007.

ZEFERINO, M. T., et al., CONSUMO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FAMÍLIA, ESPIRITUALIDADE E ENTRETENIMENTO MODERANDO A INFLUÊNCIA DOS PARES. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, p. 126, 2015.

ZEHRA A, BURNS J, LIU CK, MANZA P, WIERS CE, VOLKOW ND, WANG GJ. Cannabis Addiction and the Brain: a Review. **J Neuroimmune Pharmacol**. 2018 Mar 19. [Epub ahead of print]